

O "Palácio de Tábuas" foi desenhado por Oscar Niemeyer e construído em 10 dias

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

70 ANOS DE Catetinho

O espaço que preserva relíquias de quando Brasília estava em construção abre as portas com uma programação gratuita. Com muita música, visitantes são convidados a conhecer a história da capital

» MANUELA SÁ*

O Catetinho, primeira residência oficial do ex-presidente Juscelino Kubitschek em Brasília, completa, hoje, 70 anos. Foi a partir do Palácio de Tábuas, como também era conhecido o prédio, que JK acompanhou de perto a construção da capital que surgia. Para comemorar a data, o espaço oferece, a partir das 8h, uma programação gratuita com café da manhã e apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, da Bagagem Cia de Bonecos e do Coral Seguindo a Vida, com o cantor Levi Andrade.

O Catetinho surgiu para ser residência e escritório provisórios de JK. Ele foi desenhado por Oscar Niemeyer e construído em 10 dias, onde hoje é o Park Way. Suspenso sobre pilotis, o prédio recebia visitantes e acompanhantes do presidente. Também era de lá que ele despachava. A pedido de Kubitschek, a construção foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1959. Hoje, ela funciona como museu de terça-feira a domingo.

No início, o Catetinho era chamado de Residência Provisória Presidencial 1 e, popularmente, de Palácio de Tábuas, por ser uma construção simples, feita de forma rápida. De acordo com a mestre em história Artani Pedrosa, "foi o compositor e violonista Dilermando Reis, que acompanhava Juscelino Kubitschek e animava as noites no Planalto com seu violão, quem sugeriu o nome Catetinho, em alusão ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro".

A música era parte importante do dia a dia na residência. Na inauguração, foi feita uma serenata com canções como *Peixe vivo*, da qual Juscelino gostava muito, e *Canto da Nova Capital*, samba composto por Dilermando Reis com letra de Bastos Tigre. Em 1960, Vinicius de Moraes e Tom Jobim se hospedaram no Catetinho para escrever Sinfonia da Alvorada, obra feita para integrar as celebrações da inauguração de Brasília. Inspirados pela nascente e pelos olhos d'água do terreno, os dois compuseram *Água de beber*, música que virou clássico da bossa nova.

Essa história é contada em um curta-metragem que pode ser visto por meio de óculos de realidade virtual disponíveis no museu. A ideia é dar ao visitante a oportunidade de ser transportado para a época. Para aqueles que desejam conhecer o lugar exato que inspirou os músicos, basta adentrar a mata que cerca a construção.

Segundo Artani, ao longo dos 70 anos de existência, a principal mudança no local foi a maneira de contar a história do prédio. *Catetinho, a Flama Inspiradora*, atual exposição responsável por guiar os visitantes pelos ambientes, foi curada por Artani e busca dar mais visibilidade a quem fazia a casa funcionar, como cozinheiras, trabalhadores, funcionários e moradores da região.

Dolores Teutônia, que cozinhava para JK, foi uma das pessoas que teve sua história recuperada nessa exposição. Na cozinha, é possível ver o fogão a lenha vermelho projetado pela cozinheira. Os textos também mostram a relação dos pioneiros com comunidades que viviam na região, como o Quilombo Mesquita, que fornecia alimentos e outros produtos para os novos moradores. "Acho importante que, ao contar a história de Brasília, a gente reconheça, também, essas pessoas. Afinal, a construção da capital envolveu muitas trajetórias que merecem ser conhecidas", destaca Artani. "Ao lançar luz sobre o cotidiano da residência presidencial provisória, o museu evidencia as relações de trabalho, as divisões de classe e as dinâmicas sociais que marcaram o nascimento da capital".

Cada espaço do museu traz diferentes artigos históricos que mostram como era Brasília no início. Em um dos quartos, por exemplo, estão expostas as roupas usadas por JK e a então primeira-dama, Sarah Kubitschek, no dia da inauguração da capital. Quando a família veio para a cidade para os três dias de festa, eles se hospedaram no Catetinho. O estilista brasileiro Dener Pamplona de Abreu foi o responsável pela criação do vestido de Sarah para o baile de inauguração. Os 5 mil cristais, vidrilhos e lantejoulas, distribuídos em bordados florais, chamam a atenção de quem observa. O gestor do Catetinho, Everaldo Rodrigues, conta que a peça é um sucesso entre as crianças.

Além da ambientação histórica, outro ponto de destaque do museu é a beleza da natureza. O caminho que leva até a nascente do Catetinho é tomado pelo verde. Rodrigues fala que é comum visitantes se depararem com a vida silvestre do local. "O ar vai ficando mais puro. Os animais são uma atração a parte, principalmente os macacos. Tem sagui, prego e bugio", detalha. "Uma vez, uma filhote de jiboia linda apareceu na área de piquenique. Aí virou uma atração. Todo mundo ficou olhando. Depois de uma hora, ela deu a volta e foi para a mata", acrescenta.

Para Rodrigues, o museu é diferente de todos que já visitou. "Aqui, a atmosfera é diferente. Quem visita e tem o mínimo de sensibilidade percebe. Você entra e parece que JK está vivo. O Catetinho é vivo", observa. Ele avalia que preservar o espaço é uma forma de verificar se o sonho do ex-presidente está seguindo seu curso. "Parece que a gente fiscaliza Brasília. É um barato isso aqui", finaliza.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**

Programação

- **8h:** Café da manhã de JK com pioneiros, exposições de maquetes e realidade virtual
- **10h:** Apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (metais)
- **11h:** Bagagem Cia de Bonecos: espetáculo "Brasília-Uma História"
- **15h às 17h:** Apresentação do Coral Seguindo a Vida e de Levi Andrade



Cozinha do Catetinho, onde fica o fogão à lenha projetado por Dolores Teutônia



O gestor do museu, Everaldo Rodrigues



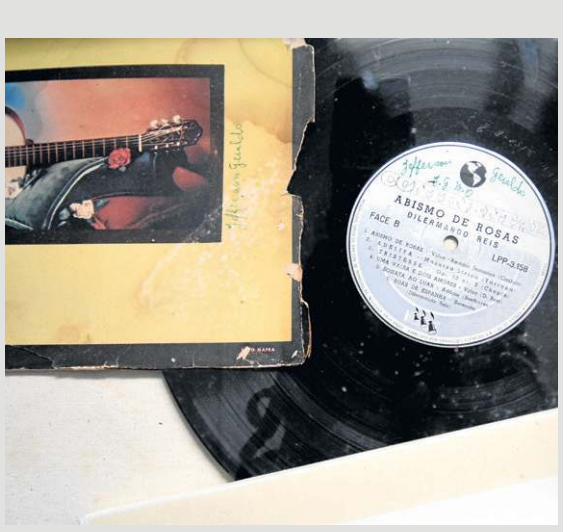
Sala de Despachos usada por Juscelino Kubitscheck



Roupas usadas por JK e Sarah Kubitschek



A natureza é uma das atrações do museu



A música era parte do dia a dia na residência



O Catetinho surgiu para ser residência e escritório provisórios de JK durante a construção de Brasília